



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

REBECA ALMEIDA ARAÚJO

**A INTERPROFISSIONALIDADE NA PESQUISA E EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE
ESTADUAL DA PARAÍBA**

**CAMPINA GRANDE
2022**

REBECA ALMEIDA ARAÚJO

**A INTERPROFISSIONALIDADE NA PESQUISA E EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE
ESTADUAL DA PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Claudia Santos Martiniano.

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A663i Araújo, Rebeca Almeida.

A interprofissionalidade na pesquisa e extensão na Universidade Estadual da Paraíba [manuscrito] / Rebeca Almeida Araujo. - 2022.

35 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Claudia Santos Martiniano, Coordenação do Curso de Enfermagem - CCBS."

1. Interprofissionalidade. 2. Interdisciplinaridade. 3. Formação profissional em Saúde. 4. UEPB. I. Título

21. ed. CDD 610.69

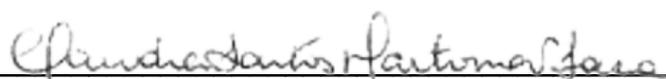
REBECA ALMEIDA ARAÚJO

**A INTERPROFISSIONALIDADE NA PESQUISA E EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE
ESTADUAL DA PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovada em: 25/07/2022.

BANCA EXAMINADORA



Profª. Dra. Claudia Santos Martiniano (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Alexandre Silva Coura
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. Ítalo Vinicius Albuquerque Diniz
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu Senhor e bom Pastor, por conduzir a
minha história e trazer significado aos meus
dias, e à minha amada família, por dividir os
fardos e as alegrias desta árdua caminhada,
DEDICO.

“Porquanto é o SENHOR quem concede sabedoria, e da sua boca procedem a inteligência e o discernimento.” (Provérbios 2:6)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Fluxograma do processo de coleta de dados (Projetos de Pesquisa UEPB).....	18
Figura 2 – Fluxograma do processo de coleta de dados (Projetos de Extensão UEPB).....	19

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Relação quantitativa dos resultados da análise dos PIBICs da UEPB.....	22
Tabela 2 – Caracterização dos Projetos de Pesquisa da UEPB.....	22
Tabela 3 – Relação quantitativa dos resultados da análise dos Projetos de Extensão da UEPB.....	27
Tabela 4 – Caracterização dos Projetos de Extensão da UEPB.....	27

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APS	Atenção Primária à Saúde
CNS	Conselho Nacional de Saúde
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
EC	Educação Continuada
EIP	Educação Interprofissional
ENIC	Encontro de Iniciação Científica
IC	Iniciação Científica
IES	Instituições de Ensino Superior
OMS	Organização Mundial da Saúde
PROAPEX	Programa de Apoio a Projetos de Extensão
PROBEX	Programa de Concessão de Bolsas de Extensão
PROPESQ	Programa de Incentivo à Pós - Graduação e Pesquisa
PIBIC	Programa de Iniciação Científica
PPC	Projetos Pedagógicos dos Cursos
SUS	Sistema Único de Saúde
USF	Unidade de Saúde da Família
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

LISTA DE SÍMBOLOS

\cong Aproximadamente

% Porcentagem

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1	<i>As marcas da interprofissionalidade na formação em saúde</i>	14
2.2	<i>A interprofissionalidade como forma de alcançar a integralidade do cuidado em saúde</i>	15
3	METODOLOGIA	17
3.1	<i>Delineamento do estudo</i>	17
3.2	<i>Campo e escopo da pesquisa</i>	18
3.3	<i>Procedimentos de coleta de dados</i>	18
3.4	<i>Sistematização e análise dos dados</i>	19
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	20
4.1	<i>Análise preliminar</i>	20
4.2	<i>Análise propriamente dita: marcas da interprofissionalidade na pesquisa e extensão</i>	21
5	CONCLUSÃO	31
	REFERÊNCIAS	32

A INTERPROFISSIONALIDADE NA PESQUISA E EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Rebeca Almeida Araújo*

RESUMO

A Organização Mundial da Saúde reconhece a crise na força de trabalho em saúde, ao demonstrar a fragmentação e as dificuldades encontradas no gerenciamento dos sistemas de saúde de diversos países do mundo, declarando que a carência global de profissionais de saúde foi um dos motivos impeditivos para a conquista dos objetivos do milênio. Enfatiza ainda, que há desafios tanto para a força de trabalho de saúde atual quanto para as futuras, sugerindo como solução para a superação destes problemas a inserção de abordagens inovadoras na prática e na formação de novos profissionais. Uma destas soluções é a Educação Interprofissional em consonância com as práticas colaborativas interdisciplinares, considerada uma das ferramentas mais promissoras para o fortalecimento do gerenciamento da assistência em saúde. Desde 2017 o Conselho Nacional de Saúde, utilizando-se da prerrogativa constitucional do Sistema Único de Saúde de ordenação da formação dos (as) trabalhadores (as) da área da saúde, determina que a interprofissionalidade seja incorporada entre os princípios gerais das Diretrizes Curriculares Nacionais de todos os cursos de graduação da área da saúde, como um dos elementos norteadores para o desenvolvimento dos currículos e das atividades didático-pedagógicas. O objetivo do estudo foi analisar a adesão da educação interprofissional nas ações de pesquisa e extensão de todos os cursos de formação dos profissionais da área da saúde da Universidade Estadual da Paraíba. Trata-se um estudo documental, dos relatórios de pesquisa e extensão, acessados nos bancos de dados institucionais com a anuência da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa e da Pró-Reitoria de Extensão da UEPB, das cotas dos últimos cinco anos (2017, 2018, 2019, 2020, 2021). A análise dos resultados demonstrou que a adesão à EIP ainda é incipiente em ambos os campos pesquisados, de forma que 17 projetos de extensão ($\cong 7\%$) e sete projetos da iniciação científica ($\cong 1,9\%$) do total de projetos submetidos nas cotas atenderam aos critérios de inclusão ao estudo. O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - Interprofissionalidade apresentou-se como o principal responsável pela indução dos estudos de iniciação científica voltados para esta temática. Em relação à extensão, notou-se que a Atenção Primária à Saúde se destacou como cenário prioritário de execução das práticas. Os resultados ainda demonstram um avanço mais progressivo e aproximado da interprofissionalidade na extensão, contudo, esse quantitativo de projetos poderia ter sido maior, se os demais projetos analisados, incorporassem efetivamente a inserção da temática, presente em seu campo teórico no campo prático. Nota-se, portanto, uma dissociação entre o campo teórico e o prático. A execução deste trabalho proporcionou um dimensionamento de como a temática da EIP vem sendo abordada na UEPB, no âmbito dos projetos de pesquisa e de extensão. Os resultados demonstraram que a adesão à EIP ainda é incipiente nesse âmbito da formação. Conclui-se que as marcas da interprofissionalidade na formação em saúde na UEPB começam a ser trilhadas, contudo sugere-se que outros projetos de pesquisa e extensão sejam realizados, de modo a fomentar o aprendizado e vivência dessa prática entre discentes e futuros profissionais de saúde.

* Graduada do curso de Enfermagem na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, rebeca.almeida@aluno.uepb.edu.br

Palavras-Chave: Interprofissionalidade. Interdisciplinaridade. Formação Profissional em Saúde.

ABSTRACT

The World Health Organization recognizes the crisis in the health workforce, by demonstrating the fragmentation and difficulties encountered in the management of health systems in several countries around the world, declaring that the global shortage of health professionals was one of the impediments to achievement of the millennium goals. It also emphasizes that there are challenges for both the current and future health workforce, suggesting as a solution to overcome these problems the insertion of innovative approaches in practice and in the training of new professionals. One of these solutions is Interprofessional Education in line with interdisciplinary collaborative practices, considered one of the most promising tools for strengthening health care management. Since 2017, the National Health Council, using the constitutional prerogative of the Unified Health System of ordering the training of health workers, determines that interprofessionality be incorporated among the general principles of the National Curriculum Guidelines of all undergraduate courses in the health area, as one of the guiding elements for the development of curricula and didactic-pedagogical activities. The objective of the study was to analyze the adhesion of interprofessional education in the research and extension actions of all training courses for health professionals at the State University of Paraíba. This is a documentary study, of research and extension reports, accessed in institutional databases with the consent of the Dean of Graduate Studies and Research and the Dean of Extension of UEPB, of the quotas of the last five years (2017, 2018, 2019, 2020, 2021). The analysis of the results showed that adherence to the IPE is still incipient in both fields surveyed, so that 17 extension projects ($\cong 7\%$) and seven projects of scientific initiation ($\cong 1.9\%$) of the total of projects submitted in the quotas met the inclusion criteria for the study. The Education Program through Work for Health - Interprofessionality presented itself as the main responsible for the induction of scientific initiation studies focused on this theme. Regarding the extension, it was noted that Primary Health Care stood out as a priority scenario for the implementation of practices. The results still demonstrate a more progressive and approximate advance of interprofessionality in extension, however, this number of projects could have been greater, if the other projects analyzed had effectively incorporated the insertion of the theme, present in its theoretical field in the practical field. There is, therefore, a dissociation between the theoretical and practical fields. The execution of this work provided a dimension of how the IPE theme has been approached at UEPB, within the scope of research and extension projects. The results showed that adherence to the IPE is still incipient in this area of training. It is concluded that the marks of interprofessionality in health education at UEPB are beginning to be tracked, however, it is suggested that other research and extension projects be carried out, in order to promote the learning and experience of this practice among students and future health professionals.

Keywords: Interprofessionality. Interdisciplinarity. Professional Training in Health.

1 INTRODUÇÃO

A proposta de pesquisa ora apresentada toma como objeto de estudo dois pontos da formação: pesquisa e extensão e como base, a recomendação da Resolução nº 569 de 08 de dezembro de 2017, do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Essa resolução reafirma a prerrogativa constitucional do Sistema Único de Saúde (SUS) de ordenação da formação dos (as) trabalhadores (as) da área da saúde, aprovando o Parecer Técnico nº 300/2017, que apresenta entre os princípios gerais a ser incorporados nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de todos os cursos de graduação da área da saúde, a interprofissionalidade como um dos elementos norteadores para o desenvolvimento dos currículos e das atividades didático-pedagógicas. Assim, a interprofissionalidade deverá compor o perfil dos egressos desses cursos da área da saúde. Considerando a pesquisa e extensão como molas propulsoras do ensino, esse estudo apresentou-se como linha de base para investigar o alinhamento das ações de pesquisa e extensão dos cursos da área de saúde da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), cenário dessa pesquisa, ao referencial da interprofissionalidade.

Para compreender a necessidade da inserção da interprofissionalidade no ensino da saúde, é necessário que se delimite os contornos da problemática da formação em saúde nos últimos anos. A globalização é um fenômeno de ordem política e econômica que impõe aos países, em especial aqueles em processo de desenvolvimento, um ritmo acelerado, demandando constantes inovações que não somente contribuem, mas afetam diretamente o surgimento de novas tendências de necessidade, resultando na maximização das precariedades em suas diversas áreas estruturais. Isto se deve, em parte, às perceptíveis transformações demográficas e epidemiológicas, pelas quais passam os diversos países do mundo, com o aumento da expectativa de vida e com a ascensão da prevalência das doenças crônicas. O resultado disso afeta vários sistemas de saúde pelo mundo (PEDUZZI *et al.*, 2016; OMS, 2010).

A Organização Mundial da Saúde (OMS), reconhece a crise na força de trabalho em saúde, ao demonstrar a fragmentação e as dificuldades encontradas no gerenciamento dos sistemas de saúde de diversos países do mundo, declarando que a carência global de profissionais de saúde, foi um dos motivos impeditivos para a conquista dos objetivos do milênio. A OMS ainda enfatiza que há desafios tanto para a força de trabalho de saúde atual quanto para as futuras, sugerindo como solução para a superação destes problemas a inserção de abordagens inovadoras na prática e na formação de novos profissionais. Uma destas soluções é a Educação Interprofissional (EIP) em consonância com as práticas colaborativas interdisciplinares. A EIP é considerada uma das ferramentas mais promissoras para o fortalecimento do gerenciamento da assistência em saúde, sendo sua implementação considerada um marco inovador e imprescindível para superar a fragmentação, e fortalecer a prestação de serviços à saúde (OMS, 2010).

Segundo Reeves *et al.*, (2013, p. 1) EIP é uma “intervenção em que os membros de mais de uma profissão da saúde aprendem em conjunto, de forma interativa, com o propósito explícito de melhorar a colaboração interprofissional ou a saúde/bem-estar de pacientes/clientes, ou ambos”. As práticas colaborativas em saúde ocorrem a partir da interação entre vários profissionais de saúde, imbuídos de diferentes experiências, que trabalham com indivíduos, famílias, cuidadores e comunidades, a fim de prestar uma assistência de alta qualidade, permitindo, ainda, a integração de outros indivíduos, possuidores de habilidades que possam auxiliar nas práticas de saúde locais. A EIP proporciona aos gestores mundiais, quando implementada, a uniformização de práticas profissionais para o enfrentamento das carências que assolam o mundo, como as crises humanitárias, as epidemias e as pandemias, através do reconhecimento junto a seus profissionais, de pontos fortes e habilidades comuns para o enfrentamento (OMS, 2010).

O Grupo de Estudos em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa da OMS, com o intuito de obter informações a respeito do andamento das atividades interprofissionais pelo mundo, realizou em 2008 um mapeamento internacional em que foram localizados programas de EIP em 42 países por todas as regiões definidas pela OMS. Os resultados do mapeamento mostraram que as iniciativas incluíam alunos de diversas disciplinas comuns, com o envolvimento ocorrendo principalmente em universidades. Outro achado foi a importância da tecnologia da informação como forma para a ascensão da EIP. Fatores dificultantes também foram encontrados nessa busca, como a carência na preparação de profissionais para promover a EIP, a falta de sistematização no desempenho das atividades interprofissionais, bem como a escassez em avaliações de rotina a respeito do impacto da EIP no âmbito da saúde. Entretanto, foi relatado pelos participantes que a partir da EIP houve diversos benefícios no campo educacional e nas políticas de saúde (OMS, 2010).

As experiências percebidas ao longo da implementação da EIP, se mostram capazes de promover a aquisição necessária para a mudança no trabalho colaborativo e interdisciplinar. Nesse sentido, Reeves (2016) enfatiza a necessidade de esta ser incorporada como obrigatória nos currículos, e não posta de maneira optativa, ao serem enxergadas como condicionadas ao desejo de quem as escolhe e contribuindo assim, para as incertezas futuras acerca da prática destes profissionais (BATISTA; BATISTA, 2016). Há ainda discussões quanto ao momento mais adequado pelo qual a EIP pode ser implementada no modelo de formação dos profissionais de saúde. Reeves (2016) defende uma formação em saúde que contemple um aprendizado que seja pré e pós-qualificação. Sendo assim, a EIP deve ser alinhada a uma proposta de continuidade que abarque os primórdios da formação discente e que se estenda ao longo da carreira profissional.

Portanto, quando a educação continuada ocupa o espaço devido dentro da lógica profissional, esta pode incentivar no profissional o desejo de ascender e melhorar a organização e a assistência prestada ao paciente (REEVES, 2016). Mas, apesar da notória importância que a EIP representa dentro da formação e atuação profissional, planejá-la e implementá-la tem sido um grande desafio. Isto porque, são diversos os fatores dificultantes à sua aceitação. Destaca-se, dentre eles: a complexidade da formação de novos currículos, que demandam lideranças educacionais e corpo docente que tenham competência, experiência e interesse em colocar estas em prática nas instituições de ensino a qual fazem parte, bem como o comprometimento político com a causa na necessidade de afiançar e garantir investimentos para a sua execução, pois, programas como estes, são onerosos e demandam reestruturação de departamentos, contratação de novos colaboradores e abarcam novas necessidades que aumentam os custos da receita institucional (REEVES, 2016).

Na realidade brasileira, apesar de muitos problemas na formação profissional em saúde terem sido superados na década passada, com os avanços na interação entre ensino, serviço e comunidade, a adoção de estratégias metodológicas mais ativas e mudanças curriculares, demonstram-se ainda, uma formação que privilegia a lógica uniprofissional, o que contribui de maneira direta para a permanência do modelo biomédico que fragmenta tanto as relações entre profissionais quanto as com os indivíduos assistidos. Não obstante, a maneira pela qual estão organizadas as Instituições de Ensino Superior (IES) no país representa um obstáculo para a união a que se propõe a EIP. Estruturas físicas que evidenciam a segregação e reforçam a hierarquia ao longo do processo de trabalho, estão postas desde cedo à construção dos futuros profissionais, evidenciando a falta de troca e de interlocução entre colegas (COSTA *et al.*, 2018; COSTA, 2016).

Em suma, Costa (2018) enfatiza que a EIP fortalece em nosso território os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), ao complementar e revelar os caminhos a serem percorridos para o melhoramento das práticas de saúde ofertadas aos usuários em todo o país. E por fim, poderá motivar pesquisadores e IES a perceberem a necessidade de adequar as suas práticas

às novas descobertas, influenciando assim toda a lógica assistencial do Brasil. Assim esse estudo apresentou-se como linha de base para investigar o alinhamento das ações de pesquisa e extensão dos cursos da área de saúde da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), cenário dessa pesquisa, ao referencial da interprofissionalidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 As marcas da interprofissionalidade na formação em saúde

As Instituições de Ensino Superior (IES) possuem relativa autonomia na condução da mudança na formação de profissionais, visto que essas são demandadas, em grande medida, por setores externos às IES. A formação em saúde possui a particularidade de, além de ser historicamente determinada pelo Ministério da Educação, ser também determinada, desde a Constituição Federal de 1988, pelo Ministério da Saúde, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS).

Assim, a formação em saúde deve ser uma política do SUS, com uma proposição governamental para efetivar a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), desenvolver educação permanente para professores e profissionais de saúde, produzir conhecimentos relevantes para o SUS e para a realização do cuidado, construindo o ensino lado a lado com o sistema de saúde e estabelecendo cooperação técnica para qualificar a gestão e fixar profissionais na rede SUS (CECCIM; FEUERWERKER, 2004).

As DCNs são orientações para elaboração dos currículos que devem ser necessariamente adotadas por todas as instituições de ensino superior, reafirmando a necessidade e o dever dessas em formar profissionais de saúde voltados para o SUS, adequando a formação às necessidades de saúde da população brasileira. Para tanto, os currículos devem prever oportunidades pedagógicas que permitam aos estudantes práticas de trabalho, de gestão, de formação e de participação, como ênfase no cuidado, e na saúde do trabalhador do SUS, bem como a aplicação dos conhecimentos teóricos e desenvolvimento de habilidades não apenas técnicas, mas também políticas e relacionais (MORITA; KRIGER; 2004, CHIESA *et al.*, 2007).

Embora o processo de integração do ensino-serviço de saúde seja preconizado pelas DCNs para os cursos de graduação, existem obstáculos a serem vencidos no que tange à capacitação de recursos humanos para atuar na complexidade do SUS. Com isso, percebe-se a necessidade de mudança em relação à visão tradicional da saúde, o que inclui alterações na formação do profissional, ressignificando paradigmas e demonstrando a saúde como resultante das condições de vida do indivíduo, das famílias e sociedade.

Assim, as DCNs devem expressar a formação de um profissional apto a atuar para a integralidade da atenção à saúde, por meio do efetivo trabalho em equipe, numa perspectiva colaborativa e interprofissional. Para tanto, os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) devem apresentar estratégias alinhadas aos princípios da interdisciplinaridade, intersetorialidade e interprofissionalidade, como fundamentos da mudança na lógica da formação dos profissionais e na dinâmica da produção do cuidado em saúde. Com isso, é possível ter uma formação que estimule a elaboração de projetos terapêuticos assentados na lógica interprofissional e colaborativa, reconhecendo os usuários dos serviços como protagonistas ativos e co-produtores do cuidado em saúde, superando a perspectiva centrada em procedimentos ou nos profissionais (BRASIL, 2018a).

A formação em saúde focada exclusivamente em competências específicas de cada profissão legitima práticas fragmentadas que trazem prejuízos para os serviços ofertados para as comunidades. Esta desenvolve-se a partir da lógica de educação uniprofissional, disciplinar, fortemente centrada nas especificidades profissionais e sustenta o chamado

“tribalismo das profissões” (WELLER; BOYD; CUMIN, 2014; GUPTA; ARORA, 2015). Nesse contexto, a Educação Interprofissional (EIP) vem sendo considerada como uma proposta de mudança desse modelo de formação.

As experiências de ensino interprofissional na graduação em saúde apresentaram mudanças consistentes no perfil dos profissionais formados em diversos países do mundo. A discussão sobre a intencionalidade deste tipo de formação, possibilita apontar os maiores desafios, de se ter não só domínio de conhecimentos, mas também, habilidades e atitudes para atuar com competência, qualidade e política e, ao mesmo tempo, responder às necessidades sociais. Estas podem auxiliar na otimização dos recursos de saúde e desenvolver a consciência nos atos/escolhas praticados, além da abordagem das questões ético-políticas, já que passam a ser discutidos criticamente em equipe (HIND *et al.*, 2003; MCNAIR *et al.*, 2005; COOPER *et al.*, 2005; GOELEN *et al.*, 2006).

A EIP pode ser considerada como um aprendizado contínuo de práticas, fazeres e olhares multifacetados na formação em saúde, gerando nas diversas categorias profissionais, uma atenção responsável, integrada e intervenção colaborativa e resolutiva nas demandas cotidianas do trabalho e na integralidade do cuidado das pessoas.

Ainda que haja indicação dos Ministérios da Educação e Saúde para a inserção da interprofissionalidade na formação em saúde, partimos do pressuposto de que nos projetos de pesquisa e extensão, ainda não se verifica a adesão a essa temática. Sabe-se que a formação universitária está alicerçada no tripé ensino, pesquisa e extensão. Nessa lógica e estrutura, considera-se um desafio a inserção dessas atividades como obrigatórias aos currículos de graduação. Assim, convém investigar como essa realidade está posta no âmbito da pesquisa e extensão da área da saúde da UEPB.

2.2 A interprofissionalidade como forma de alcançar a integralidade do cuidado em saúde

A Constituição Federal brasileira de 1988 instituiu o Sistema Único de Saúde (SUS), por meio de sua regulamentação suscitada através das Leis de nº 8.080 e nº 8.142. A institucionalização do setor saúde, portanto, assegurou a todos os cidadãos desta nação, a saúde como um direito universal e um dever estatal. Nesse sentido, o SUS, diz respeito a um pacto social em que sua fundação e princípios apontam para a democratização de seu acesso, reafirmados desde então pelos princípios da universalidade, equidade e integralidade nos serviços e ações de saúde (BRASIL, 2000).

Em sua organização e operacionalização o SUS está apoiado em três diretrizes: a descentralização, o atendimento integral e a participação da comunidade. Dentro do contexto de políticas públicas de saúde, a palavra integralidade assume valor polissêmico, e em vista disso, não deve ser conceituada apenas por meio de um único prisma de observação. No entanto, a contemplação da integralidade como resultado da relação contínua e permanente entre as demandas dos usuários para os gestores, se faz direcionamento pontual para compreender quais os sentidos que esta deve assumir no setor saúde. Mattos (2009) afirma que a integralidade é muito mais que uma diretriz do SUS, ela é, em essência, uma “bandeira de luta” que traz em si um lembrete indelével sobre a necessidade de lutar por uma sociedade equânime (PINHEIRO; MATTOS, 2006).

Segundo esse mesmo autor, a palavra integralidade assume dentro do contexto de estruturação do SUS três conceitos principais, o primeiro deles surge em detrimento da urgência de resolubilidade governamental frente aos problemas de saúde da população brasileira, para fins de execução de políticas de saúde com alcance preventivo e articulado com o manejo assistencial. O segundo conjunto de conceitos, por sua vez, apresenta características referentes às estratégias pontuais de disposição e estruturação organizacional

dentro da lógica dos serviços de saúde, e por fim, o terceiro declara a integralidade nos termos de prática assistencial frente ao usuário (MATTOS, 2004).

Por mais que haja urgência e evidências da importância de um melhor aproveitamento da integralidade dentro do âmbito da saúde, essa diretriz vem sendo pouco valorizada dentro do SUS e nas práticas que o constitui. Percebe-se que grande parte das mudanças experienciadas no setor saúde envolve diretamente o desenvolvimento de suas demais diretrizes e princípios, a universalidade e a participação social demonstram melhoras significativas a cada ano, embora, precisem ser amplamente discutidas e melhor implementadas. Nesse sentido, faz-se imperioso o melhor aproveitamento da integralidade dentro do sistema de saúde no Brasil, com a sua inserção efetiva nas agendas de discussão de políticas públicas de saúde, bem como quanto às suas potencialidades e sentidos dentro do processo de formação de profissionais de saúde (COSTA, 2019).

De forma a corroborar com a valorização e sustentabilidade dessa diretriz, diversos outros conceitos podem ser interpretados e inseridos, tendo em vista o arranjo assertivo que estas possibilitam à atenção em saúde com vistas à integralidade, dentre esses conceitos pode-se destacar: a intersetorialidade, a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade. Lancman *et al.*, (2020) declara que a intersetorialidade pode ser compreendida como um mecanismo estratégico utilizado para a obtenção de uma gerência pública de sucesso, estes destacam ainda, que a utilização da intersetorialidade permite a articulação de diferentes, proporcionados através da integração de pautas coletivas e interativas entre setores. Para tanto, a intersetorialidade converge para a integralidade e enfatiza a necessidade de interlocução.

Tendo, para alguns autores, como uma das suas principais marcas o diálogo, a interdisciplinaridade compreende a integração entre diferentes disciplinas, gerando, assim, novos saberes a serem compreendidos dentro de uma realidade coletiva e mútua, sendo significativa quando há um processo de inter-relações, não podendo ser entendida, simplesmente, como um conglomerado de disciplinas (MORAES *et al.*, 2019).

A Interprofissionalidade em saúde diz respeito a intensa interação entre núcleos profissionais variados (BRASIL, 2018a), voltando-se para o campo do ensino, é designada como Educação Interprofissional (EIP), conceituada por Reeves (2016) como uma atividade que envolve duas ou mais profissões, objetivando melhorar a colaboração e a qualidade da assistência em saúde a partir do aprendizado mútuo.

Dentre os conceitos supracitados, nas últimas décadas a ascensão da EIP no âmbito da formação em saúde vem assumindo lugar de destaque internacionalmente, considerando a urgência em se pensar saúde de uma forma estratégica, visando a superação de modelos ultrapassados e que fragmentam as práticas assistenciais em saúde.

Ainda mais recentemente - no decorrer das duas últimas décadas - essa forma de educação no âmbito da saúde vem demonstrando-se exitosa em alguns países e a sua influência em pesquisas, políticas e atividades regulatórias revela sua consolidação como modelo estratégico para a superação de dilemas comunicativos entre as diversas áreas do setor saúde. Assim sendo, a EIP esboça a expectativa de uma mudança efetiva na fragmentação oriunda da lógica uniprofissional, tendo como principais objetivos a desconstrução e a ressignificação da lógica assistencial (REEVES, 2016).

Dentre os pilares que envolvem o processo de formação profissional dentro das universidades públicas brasileiras, têm-se indissociavelmente postos os princípios entre ensino, pesquisa e extensão. A sua aplicabilidade tal qual é recomendada no artigo 207, declara a autonomia didático-científica, administrativa das Instituições de Ensino Superior (IES) com vistas a imprimir ao trabalho acadêmico um conceito de qualidade intelectual e de gestão (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988).

Sendo esse tripé compreendido como base para a formação profissional em saúde, a inclusão da EIP, de demais abordagens interprofissionais e empreendimentos alinhados a essa lógica, se faz indispensável ao desenvolvimento desses pilares. A representatividade que tal medida repercute ao alcance da formação em saúde preconizada atualmente - com aproximação à integralidade, interprofissionalidade e práticas colaborativas, sobrepostas ao biologicismo, uniprofissionalidade, etc - é cristalina (PEDUZZI *et al.*, 2013).

O processo de formação profissional de contexto e cunho acadêmico deve, portanto, preservar o que Moita e Andrade (2009) enunciam em seu trabalho, ao afirmar que ensino, pesquisa e extensão devem manter uma relação similar à “santíssima trindade”. Ademais, o estabelecimento de relações duais entre o indissociável tripé acadêmico, enfatiza a fragmentação e desintegra as contribuições que estas, quando em um harmonioso equilíbrio proporcionam ao discente o sucesso de sua formação. Nesse sentido, com vistas a avançar e a integrar nos currículos de saúde a temática da interprofissionalidade - objetivando uma mudança na formação em saúde - é preciso retomar e enfatizar o respeito e responsabilidade para com os princípios estabelecidos no artigo 207 da Constituição Brasileira.

Por conseguinte, a inserção e a institucionalização da EIP nas práticas formativas em saúde ocorrerão de maneira eficaz quando esta estiver pautada na integralidade realmente funcional e que compreenda o tripé acadêmico. Sendo assim, ao caminhar pelas bases estruturantes da academia - ensino, pesquisa e extensão - unindo-as e dando novos significados, a EIP apresentar-se-á como ferramenta inovadora e de fomento a uma formação acadêmica em saúde que atenda aos anseios da população, além de estabelecer a direção para o fortalecimento do trabalho em equipe, conduzindo à integralidade e à colaboração interprofissional, avanços já notados em outros países (PEDUZZI *et al.*, 2013).

3 METODOLOGIA

3.1 Delineamento do estudo

Para atender ao objetivo da pesquisa, foi realizado um Estudo Documental. Esse tipo de pesquisa é um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos (SILVA, 2009).

O principal conceito a ser apreendido pelo pesquisador desse tipo de estudo é o de documento, que na concepção positivista de História se define como algo objetivo, neutro, ou prova que serve para comprovar fatos e acontecimentos numa perspectiva linear (SILVA, 2009). No entanto, neste estudo tomou-se por base a concepção de documento adotada por Bravo (1991) que considera os documentos como todas as realizações produzidas pelo homem capazes de revelar suas ideias, opiniões e formas de atuar e viver.

Considerando que o presente estudo buscou investigar as possíveis marcas das modificações na formação em saúde na IES investigada no sentido da integralidade, esse tipo de estudo nos pareceu adequado, pois a análise documental possibilita “a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, etc” (CELLARD, 2008, p. 295). Além disso, o uso de documentos em pesquisa permite a demarcação do tempo à compreensão do social.

A análise dos documentos teve abordagem qualitativa, assim, buscou-se aprofundar a compreensão de como a EIP se delineia nos projetos de pesquisa e extensão dos cursos de saúde da Universidade Estadual da Paraíba.

3.2 Campo e escopo da pesquisa

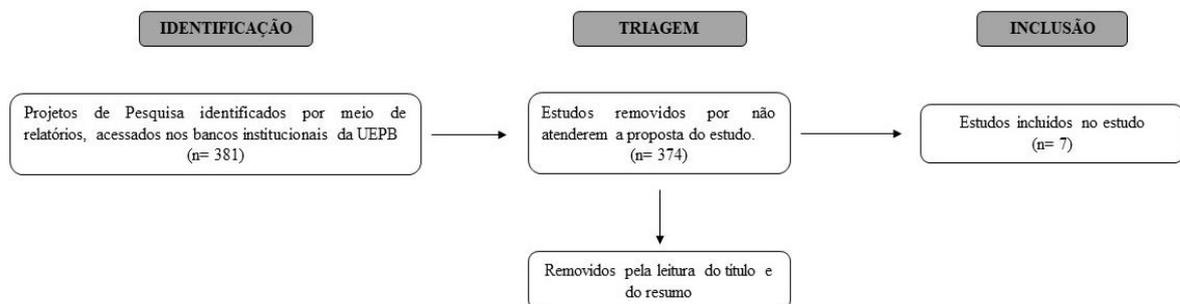
Os documentos compuseram dois grupos de materiais para a análise. No primeiro grupo analisou-se os relatórios de pesquisa do Programa de Iniciação Científica (PIBIC) e do Programa de Incentivo à Pós- Graduação e Pesquisa (PROPESQ). No segundo analisou-se os relatórios do Programa de Apoio a Projetos de Extensão (PROAPEX) e do Programa de Concessão de Bolsas de Extensão (PROBEX). Ambos os grupos referentes às cotas 2018/2019, 2019/2020 e 2020/2021.

Foram incluídos os relatórios de pesquisa da área da Saúde Coletiva em suas subáreas: Epidemiologia, Saúde Pública e Medicina Preventiva. Foram incluídos os relatórios de extensão referentes à área temática saúde. Além disso, incluiu-se relatórios de pesquisa da área do Serviço Social e sua subárea Serviço Social da Saúde. A inclusão desse curso na pesquisa se justifica pelo fato de a profissão do Serviço Social compor as profissões de saúde, conforme Resolução nº 218/1997 do Conselho Nacional de Saúde e ainda porque esse curso integra o Projeto PET Interprofissionalidade UEPB/SMS. Não houve critérios de exclusão.

3.3 Procedimentos de coleta de dados

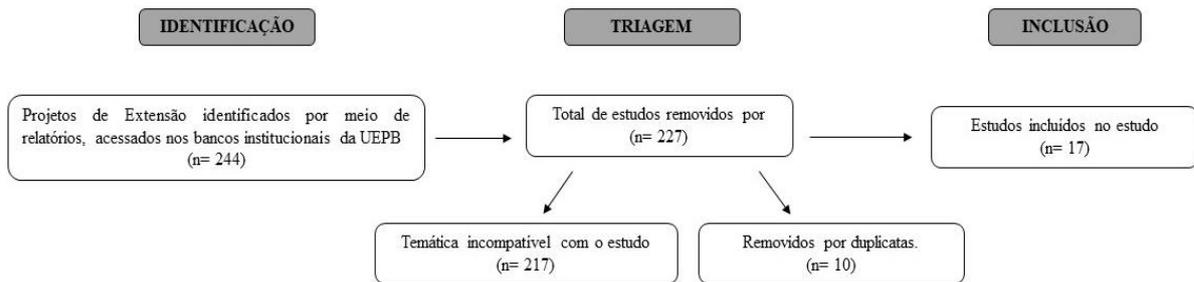
A coleta de dados ocorreu por meio da análise documental dos relatórios de pesquisa e extensão dos cursos acima descritos, acessados nos bancos de dados institucionais com a anuência da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa e da Pró-Reitoria de Extensão da UEPB. Inicialmente, obteve-se um quantitativo para análise de 381 documentos referentes à iniciação científica e 244 documentos de projetos de extensão - este último contendo duplicatas, ao longo das cotas analisadas, por constituir-se programas que permanecem em atividade permanente. Posteriormente, realizou-se a leitura do título e resumo dos relatórios buscando-se aqueles que apresentavam ações de pesquisas e extensão alinhadas com as competências esperadas do processo ensino-aprendizagem em educação interprofissional (EIP): competências comuns e competências colaborativas; os domínios referentes à EIP: atenção centrada no paciente, comunicação interprofissional, clarificação de papéis, dinâmica de funcionamento da equipe, liderança colaborativa e resolução de conflitos interprofissionais; bem como a abordagem das seguintes terminologias: interprofissionalidade, interdisciplinaridade, integralidade e intersetorialidade, sendo os três últimos conceitos relacionados às práticas interprofissionais.

Figura 1: Fluxograma do processo de coleta de dados dos Projetos de Pesquisa/UEPB.



Fonte: Elaboração da autora.

Figura 2 - Fluxograma do processo de coleta de dados dos Projetos de Extensão UEPB.



Fonte: Elaboração da autora.

3.4 Sistematização e análise dos dados

Os dados foram sistematizados e analisados consoante à análise documental proposta por Cellard (2009) em sua completude, compondo-se em duas etapas. A primeira foi a **análise preliminar** que se constitui no exame e crítica do documento. Ela se divide em cinco fases: (1) *o contexto*, que possibilita conhecer as condições sociais, política, econômica e cultural em que o documento foi produzido; (2) *o autor ou os autores*, que significa investigar o autor do documento, seus interesses, motivações e ideologia, se representa uma pessoa, um grupo social ou uma instituição; (3) *a autenticidade e a confiabilidade do texto*, que busca assegurar a qualidade da informação obtida, por meio da verificação de sua procedência; (4) *a natureza do texto*, onde se examina o tipo de texto escrito ou material a ser estudado, levando em consideração o emissor e receptor da mensagem e podem variar conforme o contexto no qual é produzido; e por último (5) *os conceitos-chave e a lógica interna do texto*, etapa em que se busca compreender os sentidos dos termos empregados pelo autor do documento.

Após a análise preliminar do documento passou-se à **análise propriamente dita**. Essa etapa se constitui em reunir as etapas anteriormente citadas, na qual o pesquisador fornece a interpretação coerente, tendo como base a questão de pesquisa inicial. A interpretação pode ser feita com abordagem tanto indutiva quanto dedutiva, desse modo, o pesquisador seleciona as pistas documentais guiadas pelo questionamento inicial e ainda fica aberto às descobertas e surpresas, levando-os a redimensionar seu questionamento inicial. Essa abordagem analítica se difere da positivista oriunda da escola metodista, cuja análise se limitava à síntese dos elementos. Nessa perspectiva, Foucault (1969, p. 14) citado por Cellard (2009) elucida que o documento não é mais “[...] matéria inerte, por meio do qual ela tenta reconstituir o que os homens fizeram ou disseram, o que passado, e do qual somente o rastro permanece: ela busca definir, no próprio tecido documental, unidades, totalidades, séries, relações”.

Cellard (2009) esclarece que, de posse do *corpus* documental, o pesquisador deverá desconstruir seu material, descobrir ligações entre os fatos acumulados, constituir configurações significativas, identificar combinações possíveis entre os diferentes elementos do texto, relacionando-as ao contexto, a problemática, ou ao quadro teórico adotado pelo pesquisador.

O quadro teórico adotado para esse estudo foi o da interprofissionalidade, no qual buscou-se identificar as ações desenvolvidas nos cursos relacionadas às competências específicas, comuns e colaborativas.

Por tratar-se de uma pesquisa com dados de acesso e domínio público dispensou-se a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSÃO

4.1 Análise preliminar

O contexto

A Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), articula seu eixo prático de ações por meio da delegação de tarefas aos centros, que por sua vez, estão imbuídos da responsabilidade de desenvolver competências e ações aos cursos que lhe são comuns, sejam pela área de atuação ou pelas similaridades curriculares. O Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) é composto por sete departamentos, formados pelas seguintes disciplinas: enfermagem, fisioterapia, psicologia, farmácia, odontologia, educação física e biologia. Somando-se a estes o curso de Serviço Social, oriundo do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), que embora seja um curso também pertencente a área da saúde, este se enquadra na instituição em outro centro.

Nesse sentido, a análise se faz dentro de um contexto observacional de necessária avaliação do comportamento do CCBS frente as demandas de adequação propostas pela OMS como forma de superar a crise na formação em saúde, mais especificamente na trajetória trilhada pelos cursos através da pesquisa e da extensão na instituição.

Analisou-se, portanto, os relatórios de pesquisa do Programa de Iniciação Científica (PIBIC) e do Programa de Incentivo à Pós- Graduação e Pesquisa (PROPESQ). E analisou-se os relatórios do Programa de Apoio a Projetos de Extensão (PROAPEX) e do Programa de Concessão de Bolsas de Extensão (PROBEX). Ambos referentes às cotas 2018/2019, 2019/2020 e 2020/2021.

Os autores

A pesquisa e a extensão exercem seu escopo funcional, através da direção e assessoramento docente, que lidera, planeja e vocaciona à uma participação maciça os discentes ao seu campo de atuação. Destaca-se que o campo da pesquisa ou da extensão influenciado pelas demandas da própria instituição ou influenciados pela necessidade de aprofundamento em novas áreas não trabalhadas. Os autores objetos desta análise, são docentes da instituição que ao longo dos editais abertos, lançam suas propostas de atividades de pesquisa e de extensão de maneira voluntária. Cada projeto deve receber anuência do departamento de origem do docente. Os projetos analisados, portanto, guardam estreita relação do docente com sua linha de pesquisa e o referencial teórico adotado. Em última instância, os projetos submetidos refletem o trabalho dos docentes de cada departamento do CCBS UEPB, configurando-se, portanto, como a principal maneira de compreender os comportamentos da pesquisa e da extensão na instituição.

A autenticidade e a confiabilidade do texto

A procedência dos documentos que compõem esta análise documental é resultado dos relatórios de pesquisa e extensão dos cursos que compõem o CCBS, acessados nos bancos de dados institucionais, através da anuência da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa e da Pró-Reitoria de Extensão da UEPB. Obtendo-se pós parecer da Pró-Reitoria responsável um quantitativo para análise de 381 documentos referentes à iniciação científica e 244 documentos de projetos de extensão.

É necessário ressaltar que após a submissão, os projetos de pesquisa e extensão são avaliados por pares, obtendo ou não a aprovação, consoante critérios padronizados estabelecidos pela IES analisada.

A natureza do texto

Os documentos analisados por esta pesquisa, são originalmente relatórios de projetos de pesquisa e de extensão aprovados a cada edital aberto na instituição. O relatório é um gênero textual que tem a finalidade de expor resultados de alguma atividade realizada, apresentando os seus pontos principais e mais pertinentes ao contexto. Nesse caso, trata-se de um relatório científico, geralmente estruturado em: introdução, metodologia, resultados e conclusão.

Estes documentos acadêmicos exploram a natureza e a dinâmica proposta em cada projeto a cada nova cota, sendo estes formatados de acordo com as normas de submissão e conteúdo as informações necessárias para a aprovação, dele à referente cota à que concorre. Além de ser um documento referente a organização dos pilares da universidade, pesquisa e extensão, este fornece um histórico anual das temáticas e ações desempenhadas por docentes e discentes dentro da instituição.

Os conceitos-chave e a lógica interna do texto

Trata-se de documentos acadêmicos, na qual dispõe-se acerca das ações extensionistas e de pesquisa. A disposição da análise dos documentos, datam os últimos cinco anos (2017, 2018, 2019, 2020, 2021), na qual buscou-se perceber o alinhamento destes com as competências esperadas do processo ensino-aprendizagem em educação interprofissional (EIP): competências comuns e competências colaborativas; os domínios referentes à EIP: atenção centrada no paciente, comunicação interprofissional, clarificação de papéis, dinâmica de funcionamento da equipe, liderança colaborativa e resolução de conflitos interprofissionais; bem como a abordagem das seguintes terminologias: interprofissionalidade, interdisciplinaridade, integralidade e intersetorialidade, sendo os três últimos conceitos relacionados às práticas interprofissionais.

4.2 Análise propriamente dita: marcas da interprofissionalidade na pesquisa e extensão

A pesquisa e a interprofissionalidade

Considerando que é prerrogativa constitucional do SUS a ordenação da formação de recursos humanos na área da saúde, faz-se necessário a incorporação de inovação didático-pedagógica aos currículos, de modo a abarcar os aspectos formativos das IES do Brasil, com ênfase no tripé ensino-pesquisa-extensão (BRASIL, 2018a). Assim sendo, após análise minuciosa da produção científica e de extensão da UEPB, pôde-se observar aspectos importantes que dizem respeito à formação interprofissional em saúde na instituição.

A análise dos dados proporcionou a apreciação dos últimos cinco anos da produção científica no CCBS e CCSA (sendo incluso nesse centro apenas o curso de Serviço Social) da UEPB, com vistas à temática da EIP. Nos últimos anos, dentre as cotas analisadas, observou-se a presença da temática da EIP, sendo esta evidenciada na cota de 2020/2021, pois, nas cotas anteriores (2017/2018; 2018/2019), foram ausentes os trabalhos com esta temática. Bem como, não foi identificada a aproximação dos projetos com nenhum dos domínios referentes à EIP: atenção centrada no paciente, comunicação interprofissional, clarificação de papéis,

dinâmica de funcionamento da equipe, liderança colaborativa e resolução de conflitos interprofissionais.

Dentre os resultados obtidos, observou-se, em relação à pesquisa científica, que dentre os 381 projetos de iniciação científica analisados, oriundos das cotas analisadas, sete destes atendiam ao objetivo da pesquisa, representando um percentual total, entre as três cotas, de $\cong 1,9\%$ (tabela 1). Os projetos que compuseram os resultados desta análise foram caracterizados quanto à área da pesquisa, natureza do estudo, tipo de estudo e departamento responsável (tabela 2).

Tabela 1 - Relação quantitativa dos resultados da análise dos PIBICs da UEPB, cotas: 2017/2018; 2018/2019; e 2020/2021

<i>ANO/COTA</i>	<i>PROJETOS DE PESQUISA COM A TEMÁTICA DA INTERPROFISSIONALIDADE</i>	<i>TOTAL</i>	<i>PERCENTUAL (por cota)</i>	<i>PERCENTUAL TOTAL (381 projetos)</i>
2017/2018	00	115	00%	00%
2018/2019	00	144	00%	00%
2020/2021	07	122	$\cong 5,8\%$	$\cong 1,9\%$

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 2 - Caracterização dos Projetos de Pesquisa da UEPB, cotas: 2017/2018; 2018/2019; e 2020/2021

TÍTULO DO PROJETO	ÁREA DA PESQUISA	NATUREZA DA PESQUISA	TIPO DE ESTUDO	DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL
Educação Interprofissional na pesquisa e extensão na Universidade Estadual da Paraíba	Saúde Pública	Qualitativa	Estudo Documental	Enfermagem
Análise das Diretrizes Curriculares nacionais dos cursos da saúde na perspectiva da integralidade	Saúde Pública	Qualitativa	Estudo Documental	Enfermagem
Educação Interprofissional - concepções dos docentes da saúde coletiva	Saúde Coletiva	Qualitativo/Quantitativo	Transversal exploratório	Odontologia
Conhecimento e uso das metodologias ativas de ensino	Saúde Coletiva	Qualitativo/Quantitativo	Transversal exploratório	Odontologia
aprendizagem e TDICS por docentes no contexto da COVID-19				
A Educação Interprofissional na UEPB - uma análise dos projetos pedagógicos de enfermagem, psicologia e serviço social	Saúde Coletiva	Qualitativa	Estudo Documental	Serviço Social
Estudo diagnóstico sobre a interprofissionalidade nas clínicas escola de uma instituição pública de ensino superior	Saúde Pública	Qualitativa	Estudo Documental	Educação Física

Estudo diagnóstico sobre a educação interprofissional (EIP) na graduação em cursos da saúde na UEPB	Educação Física	Qualitativa	Estudo Documental	Educação Física
---	-----------------	-------------	-------------------	-----------------

Fonte: Dados da pesquisa.

A pesquisa científica em saúde, voltada à temática interprofissional, estabelece uma resposta aos problemas já apontados pela OMS, dentre os quais, destaca-se a crise na formação de recursos humanos em saúde. Para tanto, a partir do objetivo a que se propõe esta pesquisa: analisar a adesão da educação interprofissional nas ações de pesquisa e extensão de todos os cursos de formação dos profissionais da área da saúde da UEPB, é que será pautada a discussão dos dados obtidos.

Dos sete projetos analisados que compõem estes resultados, quatro, ligados ao âmbito institucional, direcionaram-se à compreensão da inserção da EIP na composição das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), dos Projeto Pedagógicos de Curso (PPC), Ementas e Planos de Curso. Estes, em sua maioria estudos documentais, de abordagem qualitativa - dois deles tratava-se de pesquisa transversal exploratória, de abordagem qualitativa/quantitativa -, visavam perceber e diagnosticar a forma pela qual a EIP estava inserida dentro da Instituição. Dois, destes projetos, assim como outro - voltado à compreensão do docente acerca da EIP - tinha por finalidade subsidiar a indução da implantação de um componente curricular voltado à EIP em saúde, no âmbito da UEPB.

Miguel *et al.*, (2018) ao discutir a interdisciplinaridade para cursos da área da saúde descreve que há dissonâncias existentes entre as necessidades de saúde da população e os serviços prestados e que, em geral, os currículos e componentes dos cursos de saúde são pensados de maneira verticalizada, hierárquica e centrados na figura do professor. As pesquisas científicas analisadas, embora incipientes, sinalizam o início de um pequeno progresso, ao corroborar com a quebra de modelos curriculares uniprofissionais e fragmentados, ao passo que visam promover mudanças na formação em saúde da Instituição, por meio da implantação e implementação de componentes curriculares comuns entre os cursos.

A abordagem da interprofissionalidade nas IES, deve compreender os três eixos estruturantes e indissociáveis da universidade pública: o ensino, a pesquisa e a extensão. De modo a atender a este princípio, dois projetos da pesquisa científica apresentaram uma abordagem direcionada a esta área, sendo um destes voltado à concepção docente acerca da EIP - o qual envolve o ensino - e um outro orientado às questões condizentes às atividades extensionistas e de pesquisa na instituição. Ambos corroboram com a premissa de reorientação dos processos formativos dos profissionais de saúde, sugerida pela OMS, a qual descreve ser no período da graduação o melhor momento para a inserção da EIP, haja vista que os resultados são mais significantes nesse momento da formação, e se repercutem de forma permanente ao longo da atuação profissional (OMS, 2010).

O panorama nacional de pesquisas nesta área, já demonstra que a inserção desta pauta nos diversos processos formativos que compõem as IES, oportuniza a formação de profissionais mais qualificados, comprometidos e capazes de assistir melhor os usuários do sistema (PEDUZZI *et al.*, 2012). Perceber, portanto, projetos de pesquisas voltadas para esta temática, reforçam no meio da comunidade acadêmica uma linha de pesquisa relevante, e imprimem aos discentes de iniciação científica a familiaridade com a discussão, e cria a possibilidade de novos pesquisadores na área. A ênfase nesse tipo de pesquisa, representa um

progresso e uma oportunidade de inaugurar nas IES uma abordagem permanente e um meio pela qual se superará a fragmentação na formação em saúde (PEDUZZI *et al.*, 2012).

Por fim, o último projeto, apresentou a abordagem da interprofissionalidade nos serviços de saúde da instituição (clínicas-escola), a partir da análise do entendimento da EIP na formação e no trabalho em saúde. Peduzzi *et al.*, (2011) ao tratar sobre o trabalho em equipe na perspectiva interprofissional, ressalta a relevância da ação gerencial nos serviços de saúde como promoção para a prática interprofissional, ao passo que o modelo organizacional e as relações de poder podem reforçar a lógica de um trabalho uniprofissional, e repercutir-se no fazer profissional, fragmentando o trabalho em equipe.

Para Costa (2016) dentre as principais barreiras impostas à incorporação da EIP estão as questões culturais e as de lógica formativa específica, a qual desempenha grande influência na construção das identidades profissionais. Sendo assim, pesquisas voltadas para a inserção da EIP no âmbito prático, configuram-se como uma estratégia capaz de proporcionar um panorama geral das potencialidades e fragilidades dos campos práticos pesquisados, constituindo, portanto, um constructo cada vez mais sólido na dinâmica formativa e na prestação de serviços.

A UEPB ao longo de sua trajetória de quase três décadas de Iniciação Científica (IC), trouxe na edição 2019 do Encontro de Iniciação Científica (ENIC), um balanço a respeito das suas produções, fragilidades e impacto de suas pesquisas para a sociedade e meio acadêmico, destacando: 5,1 mil projetos aprovados, mais de 8,4 mil alunos envolvidos e algo em torno de 5,5 mil bolsas concedidas, durante o período. O texto ainda aponta alguns desafios da IC na UEPB, dentre os quais: as dificuldades nas interações multi e, sobretudo, interdisciplinares (SOUSA, 2019).

A partir da avaliação e imersão nas referentes cotas da produção científica em saúde na UEPB, as dificuldades nas interações multi e interdisciplinares -, anteriormente mencionado por Sousa (2019), foram também percebidas nesta análise, ao passo que as duas cotas inicialmente analisadas (2018/2019 e 2019/2020), não apresentaram pesquisas na área temática em questão ou, ao menos, aproximação nítida com esta. Sendo assim, tal fato evidencia um distanciamento com as questões atuais e relevantes em saúde, levantadas pela OMS há mais de dez anos. Conforme exposto em seu texto, a VIII CNS afirma ser necessário que as linhas de pesquisa sejam amplamente discutidas e direcionadas a problemas atuais de saúde (SANTOS; BARROS; DELDUQUE, 2019; OMS, 2010). Dessa forma, compreende-se que a pesquisa científica na UEPB tem apresentado dificuldades em alinhar-se às demandas urgentes em saúde.

Outrossim, ao analisar-se a última cota, que compôs esta pesquisa (2020/2021), pode-se notar sinais iniciais de um progresso para essa problematização, mediante a inserção da temática da EIP na referida cota, sinalizada pela presença de sete projetos.

Tal produção, relativamente incipiente, corrobora com o pensamento de Peduzzi (2016), que afirma que a inserção da EIP ainda é um desafio para a qualificação da força de trabalho em saúde no Brasil, sugerindo como forma de impulsionar e de se superar estes embargos, a necessidade de novas práticas formativas, que estimulem a adesão de docentes, discentes e profissionais de saúde para com a causa. Dentre estas iniciativas, instauradas de modo a estimular a práxis da EIP nas IES, está o PET - Saúde/Interprofissionalidade, pensado como uma resposta às mudanças curriculares para os cursos de saúde, publicadas pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS) (BRASIL, 2018b).

O PET - Saúde/Interprofissionalidade é uma política que visa a indução de mudanças no âmbito da saúde, utilizado como ferramenta para a modificação do processo formativo e prático dos diversos profissionais da área da saúde. Este, tem por finalidade promover a integralização e a qualificação dos aspectos referentes ao ensino-serviço-comunidade, alinhados aos princípios da interprofissionalidade, interdisciplinaridade e intersetorialidade

(BRASIL, 2018). Desde o início de sua parceria com a UEPB, a qual teve início no ano de 2019, o projeto proporcionou pouco mais de dois anos de práticas e aprendizagens aos docentes, discentes e profissionais da saúde envolvidos.

Sendo assim, pode-se afirmar que o PET cumpriu seu papel indutor na produção de materiais científicos produzidos pelos membros do programa, com a finalidade de compreender e apreender as experiências proporcionadas pelo PET - Saúde/Interprofissionalidade. Dentre as produções destaca-se o capítulo de livro intitulado “Experiências dos PET - Saúde Interprofissionalidade em Campina Grande e Cuité na Paraíba: reflexões para a formação em saúde”, incluso no livro “Práticas colaborativas & Experiências interprofissionais na formação e no trabalho em saúde” que contou com a colaboração de participantes do PET - Saúde/Interprofissionalidade da UEPB.

Para além da repercussão no campo teórico-prático, o PET - Saúde/Interprofissionalidade desempenhou importante papel nas mudanças percebidas na pesquisa científica da UEPB. Fato que evidenciou a notável correlação entre o programa e os relevantes resultados obtidos após sua implantação, tendo em vista que, os docentes envolvidos com o PET - Saúde/Interprofissionalidade foram, predominantemente, os que conduziram também as pesquisas que abordaram a EIP na cota 2020/2021. Sendo este, o principal responsável por estimular mudanças e aproximar a comunidade acadêmica com a temática interprofissional.

Assim sendo, o PET Interprofissionalidade se configurou como principal propulsor da interprofissionalidade na IES investigada. Por outro lado, ressalta-se que no projeto local, havia a previsão da implantação de um componente curricular denominado “Trabalho Interprofissional e Cuidado em Saúde”, nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação em saúde, com carga-horária de 60 horas, de natureza eletiva, devendo ser ofertado em turma mista envolvendo todos os cursos da saúde da IES. A ideia é que a responsabilidade do componente deve ser compartilhada com dois ou mais docentes de diferentes formações em saúde. O objetivo geral do componente é compreender os aspectos da Educação Interprofissional e do cuidado em saúde na perspectiva da integralidade, visando contribuir para a melhoria do trabalho colaborativo e interprofissional na atenção à saúde da população (TRABALHO INTERPROFISSIONAL E CUIDADO EM SAÚDE, 2021).

A implantação, no entanto, ainda não se consolidou, sendo que a essa discussão agrega-se algumas resistências no âmbito dos cursos de graduação que ainda devem ser superadas (BRASIL, 2018b).

Batista e colaboradores (2018), ao descreverem através de seu trabalho os relatos das experiências da inserção da formação interprofissional, vivenciadas na graduação em Saúde em um campus de expansão de uma universidade pública federal, afirmam que os resultados obtidos só foram possíveis de serem alcançados pelos espaços coletivos de discussão entre a universidade e a sociedade, articulando-se, pois, a formação em saúde, nas dimensões éticas, políticas, técnico-científicas e humanas. Os autores relatam que se desenvolveram estratégias baseadas na compreensão formativa em saúde, através de três eixos: O ser humano em sua dimensão biológica, O ser humano e sua inserção social e o Trabalho em Saúde.

A proposta dinâmica partilhada através dos eixos comuns envolvidos no processo formativo, proporcionou a comunidade acadêmica a formação de turmas mistas, que já compartilhavam espaços coletivos de experiências interprofissionais em aulas teóricas e práticas, bem como também já partilhavam espaços de vivência social. O delineamento experienciado dentro do campus, demonstrou que essa dinâmica de eixos permitiu redesenhar e redescobrir territórios que auxiliassem a superar a sólida lógica uniprofissional, somando-se a isso os eixos específicos em saúde, que cada curso em questão deveria agregar e intensificar seus resultados. Para tanto, estes resultados só foram possíveis graças ao envolvimento e comprometimento de toda a comunidade acadêmica com a causa, se fazendo necessário um

novo delineamento administrativo, um número maior de docentes tendo em vista a complexidade e as muitas demandas e a expansão do campus frente as novas necessidades (BATISTA *et al.*, 2018).

O processo de mudança na formação foi acompanhado de periódicas avaliações internas e fóruns de debates, com o objetivo de identificar e discutir maneiras de fortalecer as potencialidades, de superar as dificuldades e fomentar novas ideias para perpetuar a interprofissionalidade na formação em saúde dentro do campus. Assim sendo, as experiências oriundas desse relato demonstraram a necessidade maciça da participação docente, reaprendendo o sentido de ser educador e ampliando o seu olhar formativo. Aos discentes cabe o envolvimento e o engajamento, sendo estes, produtores de novas práticas profissionais, seres sociáveis e indiscutivelmente acostumados com os espaços de troca (BATISTA *et al.*, 2018).

Miguel *et al.*, (2018), ainda ao se referir a trajetória da implantação de componentes curriculares, pontua ser este um desafio institucional, que deve mobilizar centros, departamentos, coordenadores e conselhos de curso, haja vista que tais mudanças interferem em toda uma lógica departamental e hierárquica, se fazendo necessárias discursões recorrente desta pauta na instituição. Validar estes aspectos nas IES devem ir além de redesenhar o trabalho já realizado, é preciso entender e tomar para si a realidade cultural e metodológica por trás da simples inserção de componentes curriculares comuns. Para além disso, precisa-se de mediadores e estudiosos da área para auxiliar, contribuir e perceber a multicausalidade e os inúmeros rearranjos possíveis para o seu efetivo estabelecimento.

A extensão e a interprofissionalidade

Quanto aos resultados obtidos com a análise dos projetos de extensão, notou-se que dos 244 trabalhos que compuseram o estudo, ao se considerar aqueles projetos e programas que já vinham sendo desenvolvidos há algum tempo na IES em outras cotas, obteve-se um número final de 17 trabalhos alinhados à temática - considerando os trabalhos que se estendem pelas diferentes cotas -, correspondendo a um percentual $\cong 6,8\%$ da produção total, considerando todas as cotas.

Pode-se destacar que a extensão apresentou aproximação com a temática interprofissional, com maior antecedência quando comparado aos projetos de pesquisa, fato percebido já na cota 2018/2019. No entanto, não foi identificada a aproximação dos projetos com nenhum dos domínios referentes à EIP: atenção centrada no paciente, comunicação interprofissional, clarificação de papéis, dinâmica de funcionamento da equipe, liderança colaborativa e resolução de conflitos interprofissionais.

Destaca-se, a partir da análise, que o aumento da produção de projetos com essa temática relaciona-se, cronológica e diretamente, com a inserção do PET - Saúde/Interprofissionalidade na UEPB.

Do total de projetos apresentados, considerando as parcerias entre os cursos, 42% envolviam o curso de Enfermagem, 18% o curso de Odontologia, 36% do curso de Farmácia, 18% do curso de Fisioterapia, 24% do curso de Psicologia, 24% do curso de Educação Física, 24% do curso de Serviço Social e 6% do curso de Biologia. Destaca-se, ainda, que um dos projetos apresentou parceria com outros cursos fora do setor saúde, tais como os cursos de administração, economia e jornalismo.

Tabela 3 - Relação quantitativa dos resultados da análise dos Projetos de Extensão da UEPB, cotas: 2018/2019; 2019/2020; 2020; 2020/2021; e 2021*

ANO/COTA	PROJETOS DE EXTENSÃO COM A TEMÁTICA DA INTERPROFISSIONALIDADE	PERCENTUAL TOTAL (244 projetos)
2018/2019	5	≅2,0%
2019/2020	4	≅1,6%
2020	1	≅0,4%
2020/2021	6	≅2,4%
2021	1	≅0,4%

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 4 - Caracterização dos Projetos de Extensão da UEPB, cotas: 2018/2019; 2019/2020; 2020; 2020/2021; e 2021*

TÍTULO DO PROJETO	ÁREA DA PESQUISA	CARACTERIZAÇÃO DA AÇÃO DE EXTENSÃO	DEPARTAMENTOS ENVOLVIDOS
Programa: uso de tecnologias inovadoras para a promoção e atenção integral à saúde de crianças e adolescentes obesos: uma abordagem multidisciplinar	Ciências da Saúde	Programa	Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia
Gente que cuida de gente: ações interdisciplinares de cuidado e integralidade na atenção primária em saúde	Ciências da Saúde	Programa	Enfermagem e Farmácia
Programa laboratório itinerante (LABIT)	Ciências da Saúde	Projeto	Odontologia, Fisioterapia, Enfermagem, Psicologia e Educação Física
Ativa idade – envelhecimento saudável na comunidade	Ciências da Saúde	Projeto	Odontologia, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Biologia, Educação Física, Jornalismo, Serviço Social e Psicologia
Adolescendo sem álcool, crack ou outras droga - uma proposta transdisciplinar de abordagem.	Ciências da Saúde	Projeto	Odontologia, Enfermagem, Psicologia, Educação Física e Serviço Social.
Universidade em dança	Ciências da Saúde	Projeto	Educação Física e Farmácia
Projeto de extensão de psicologia - UEPB - no programa permanente de pesquisa e extensão tratamento do tabagismo: enfoque multidisciplinar/UFCG	Ciências da Saúde	Projeto	Psicologia
Interprofissionalidade e Educação em Saúde na Atenção Primária à Saúde:	Ciências Sociais e Aplicadas	Projeto	Serviço Social

tecendo redes de apoio a gestantes Gente que cuida de gente: ações interdisciplinares de cuidado e integralidade na atenção primária em saúde em tempos de pandemia do covid-19 Centro de assistência toxicológica de Campina Grande (CIATOX-CG) - PB Centro de informações sobre medicamentos - UEPB Observatório paraibano de políticas e sistemas de saúde ano III	Ciências da Saúde	Programa	Enfermagem
	Ciências da Saúde	Programa	Farmácia
	Ciências da Saúde	Programa	Farmácia
	Ciências da Saúde	Programa	Enfermagem, Serviço Social, Administração e Economia

Fonte: Dados da pesquisa. *Não compõem a tabela a repetição do título dos projetos renovados ao longo das cotas.

Dos 17 projetos analisados que integram os resultados dos últimos cinco anos, averiguou-se desse total, que são 5 o número de projetos que se perpetuaram em outras cotas, fato justificável em virtude da renovação de um mesmo programa em outras cotas. Dentre os resultados, observou-se que alguns projetos apresentaram eixos práticos no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), e um outro direcionado, de forma conjunta, ao campo educacional com ênfase na saúde. Isto posto, observou-se uma adequação da extensão universitária da UEPB às necessidades tanto no trabalho em equipe quanto na formação em saúde, no âmbito da APS. Isto porque, um processo de trabalho interdisciplinar e em equipe faz parte dos fundamentos da APS, corroborando para a efetivação da integralidade e ações de promoção da saúde coerentes com as premissas do SUS (ARAÚJO; GALIMBERTTI, 2013).

Peduzzi e colaboradores (2012) declaram que para além da execução de uma prática interdisciplinar em saúde, alguns estudos apontam, ser também necessário o saber desenvolver ações interdisciplinares em saúde, apreendendo-se pois, que a atuação em equipe deve anteceder o desenvolvimento da interdisciplinaridade. Cabe-se destacar, portanto, a distinção entre a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade, que embora demonstrem similaridades, estas apresentam aspectos singulares. A interdisciplinaridade diz respeito ao campo das disciplinas, num sentido amplo para área do conhecimento ou ciência, por sua vez a interprofissionalidade, efetiva o trabalho em equipe. Nesse sentido, perceber projetos de extensão que dialogam com outras disciplinas acadêmicas e que se efetivam numa ação prática em um serviço cercado pela diversidade profissional, enfatizam nos futuros profissionais uma familiarização com um novo paradigma em saúde.

Observou-se ainda uma integração entre a EIP e a educação em saúde, dado que se mostra relevante, haja vista que o Ministério da Saúde compreende o processo educativo em saúde como uma forma de fornecer à população um melhor entendimento sobre a temática (BRASIL, 2006). Aprender fazendo constitui-se, pois, um processo de Educação Continuada (EC). Pedroso (2005), afirma que a apropriação desta *práxis* consolida o SUS, pois aproxima as lacunas existentes entre as reais necessidades de saúde e o processo formativo, ambos indissociáveis. A presença desta abordagem nas clínicas escolas, bem como na Unidade de Saúde da Família (USF) presente na instituição, verificada em dois dos projetos de extensão, além de permitir uma atenção centrada nas necessidades de saúde dos usuários, proporciona aos discentes um melhor processo formativo.

Na análise dos resultados verificou-se que dois projetos de extensão voltados ao âmbito hospitalar e/ou a atenção secundária à saúde, os quais abordavam a atenção a

adolescentes e crianças obesas e a atuação em setor hospitalar direcionado à assistência toxicológica. Em ambos os projetos, a viabilização da interprofissionalidade deu-se ao considerar a multicausalidade dos eventos de adoecimento, a necessidade do emprego de um cuidado integral e a colaboração de profissionais envolvidos no processo assistencial. Corroborando com essa ideia, Costa (2016) defende que este tipo de abordagem reduz a sobrecarga ao sistema, ao mesmo tempo que confere maior satisfação ao profissional em seu ambiente de trabalho e, sobretudo, ao usuário assistido.

Encontrar projetos de extensão, que trabalhem a interprofissionalidade dentro do cenário hospitalar, constitui-se uma proposta desafiadora, haja vista que é preponderante nestes ambientes a lógica uniprofissional baseada no modelo médico hegemônico. Todavia a presença destes nos diferentes níveis de atenção à saúde, aponta novos espaços para esta dentro dos diversos serviços. Não obstante, ressalta-se a importância de adotar a interprofissionalidade como parâmetro para todas as ações hospitalares, visando construir uma atmosfera que integre desde a assistência ofertada ao usuário, a toda lógica formativa e da propagação desta, nas estruturas engessadas deste falido modelo (ARAÚJO *et al.*, 2017).

Por fim, a partir desta análise, obteve-se um projeto de extensão voltado ao âmbito das políticas sociais e dos sistemas de saúde, conduzido pela atuação interprofissional, o qual buscou publicitar a realidade de saúde da Paraíba com base em evidências científicas, utilizando-se de informações produzidas por pesquisas realizadas por instituições relacionadas e serviços de saúde, com vistas a promover mudanças nas políticas e sistemas de saúde. Isto posto, infere-se que as modificações nas políticas e sistemas de saúde, tendem a ser melhor implementadas quando atreladas aos moldes interprofissionais e às evidências científicas da realidade de saúde, contribuindo para o entendimento dos processos e dos atores envolvidos na saúde pública (OLIVEIRA, 2016).

Os resultados oriundos do PROBEX e PROAPEX da UEPB demonstram um avanço mais progressivo e aproximado com a temática, fato evidenciado pelos 17 projetos identificados nas cotas analisadas, que envolviam aspectos da EIP. Contudo, esse quantitativo de projetos poderia ter sido maior, se os demais projetos analisados, incorporassem efetivamente a inserção da temática, presente em seu campo teórico no campo prático, revelando pois, uma dissociação entre o campo teórico e o prático. Pois, apesar dessa máxima ser incorporada ao referencial teórico dos projetos, o que já se caracteriza como um avanço, na maioria dos trabalhos, houve pouca inserção prática dos conceitos nas áreas de planejamento e execução.

Observou-se ainda, alguns dilemas a serem discutidos, dentre os quais destaca-se a incongruência teórico-prática. Tendo em vista que um dos papéis da extensão universitária é o de promover a comunicação entre a universidade e o seu meio de atuação (BISCARDE; SANTOS-PEREIRA; SILVA, 2014) e ao verificar por meio da leitura minuciosa da estrutura teórica e do eixo prático, que tais conceitos da EIP, por mais que componham o referencial teórico dos projetos, não estão sendo incorporados às práticas extensionistas, infere-se que há insuficiência, no que diz respeito à atuação prática, na formação dos recursos humanos para a saúde voltada à interprofissionalidade.

A lógica uniprofissional de atuação prática, pode ser por vezes mascarada por termos que remetem a um conceito de trabalho colaborativo e integrado, que a certo ponto de vista podem transparecer-se como um trabalho para tal fim, mas que, no entanto, representam apenas um vocabulário de uso para fins de efeito e impacto. Porquanto, quando analisadas com mais afinco, quase sempre, estão distantes da realidade de seu real sentido. Um escopo teórico, de um projeto de extensão, deve ter desde os primórdios de sua estruturação a essência de seu eixo de ações coerentemente alinhada a seu referencial teórico.

Todavia, faz-se necessário algumas considerações a respeito da maneira pela qual se desenvolvem estes projetos na UEPB. O CCBS da instituição é composto por sete cursos,

incluindo a estes o curso de Serviço Social, que embora pertença ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), este é considerado um curso da saúde. Observou-se, a partir da análise, que a maioria dos projetos de extensão, que têm em seu cerne a temática interprofissional, se desenvolvem em parcerias interdepartamentais. Tais colaborações ocorreram de duas formas principais, a primeira quando mais de um departamento divide e coordena um mesmo projeto, e a segunda quando um único departamento amplia suas ações, selecionando discentes dos demais cursos do centro. Apesar de a colaboração entre os departamentos ter sido observada entre a maioria dos projetos de extensão desenvolvidos, notou-se que as parcerias mais verificadas foram aquelas firmadas entre os departamentos de enfermagem e farmácia, corroborando com o que Nascimento e colaboradores (2019) trazem em sua pesquisa de revisão, ao constatarem que a enfermagem se destaca na produção extensionista.

Cardoso *et al.*, (2015) ao escreverem sobre “O estímulo à prática da interdisciplinaridade e do multiprofissionalismo: a Extensão Universitária como uma estratégia para a educação interprofissional”, declararam ser a análise da experiência vivenciada pelos extensionistas em sua pesquisa, um terreno propício para o florescimento da EIP, haja vista que, o seu caráter laboral influencia nos resultados, pois aprender fazendo é algo marcante do ponto de vista formativo. A extensão permite ainda, que os extensionistas experimentem e aprimorem suas habilidades profissionais aliadas a convivência social com outros profissionais e discentes. Ressalta-se também que a participação em atividades de pesquisa e extensão otimizam e potencializam as chances e a efetividade desta nas IES (RELATÓRIO CNPQ).

5 CONCLUSÃO

A execução deste trabalho proporcionou um dimensionamento de como a temática da EIP vem sendo abordada na UEPB, no âmbito dos projetos de pesquisa e de extensão. Os resultados demonstraram que a adesão à EIP ainda é incipiente e inacabada em ambas as dimensões, embora a extensão se destaque de maneira mais efetiva quando comparada a pesquisa. Para tanto, para que esta exerça seu papel de ferramenta de mudança se faz necessário mais produções de impacto nos âmbitos pesquisados neste trabalho. Sendo necessário que estas produções incorporem, integralmente, tal ferramenta a todos os aspectos que envolvem a construção científica e de extensão - nos planos teórico, metodológico e prático.

Vale salientar que, para além da necessidade da incorporação de inovações à atenção à saúde - tal qual a interprofissionalidade e as práticas colaborativas -, os projetos de pesquisa e extensão devem ser elaborados com vistas à resolução de problemas reais de saúde, pois esta é uma das funções apontadas pela VIII CNS no que diz respeito à produção científica nas universidades. Ressalta-se ainda que, ao atender às premissas propostas pela VIII CNS, as IES favorecem o fortalecimento e a melhoria da atenção à saúde no âmbito dos SUS.

A indução proporcionada pelo PET - Saúde/Interprofissionalidade foi um ponto de inflexão na formação em saúde nos cursos da UEPB, visto que trouxe o debate da temática, tanto no âmbito da pesquisa quanto na extensão. Caso seja alcançado o objetivo da inserção do componente curricular na matriz dos cursos, com oferta por docentes de diferentes formações e com discentes no mesmo espaço de aprendizagem, tal iniciativa permitirá reduzir a competição e ampliar a colaboração entre profissionais de saúde no futuro profissional, mudando assim a atenção à saúde.

Conclui-se que as marcas da interprofissionalidade na formação em saúde na UEPB começam a ser trilhadas, entretanto, há um longo caminho a percorrer. A reconstituição do grupo interdisciplinar no novo projeto PET, embora não seja diretamente vinculado com a

temática da EIP, carrega em si o cerne da interprofissionalidade e pode alavancar processos formativos nessa direção. Sugere-se que outros projetos de pesquisa e extensão sejam realizados, de modo a fomentar o aprendizado e vivência dessa prática entre discentes e futuros profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, E. M. D. GALIMBERTTI, P. A. A colaboração interprofissional na Estratégia Saúde da Família. **Psicologia & Sociedade**, v. 25, n. 2, p. 461-8, 2013.
- ARAÚJO, Thaise Anataly Maria de *et al.*, Multiprofissionalidade e interprofissionalidade em uma residência hospitalar: o olhar de residentes e preceptores. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]**, v. 21, n. 62, 2017.
- BATISTA, N. A.; BATISTA, S. H. S. da S. Educação Interprofissional na formação em Saúde: tecendo redes de práticas e saberes. **Interface (Botucatu)**, v. 20, n. 56, p. 202-4. 2016.
- Batista, Nildo Alves *et al.*, Educação interprofissional na formação em Saúde: a experiência da Universidade Federal de São Paulo, campus Baixada Santista, Santos, Brasil. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]**, v. 22, n.2, p. 1705-15. 2018.
- BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Relatório da Diretoria Geral 1984**. Rio de Janeiro, 1985. Em relatórios a entrada é feita pelo nome da instituição e não pelo autor do relatório.
- BISCARDE, D. G. S.; SANTOS-PEREIRA, M.; SILVA, L. B. Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. **Interface: Comunicação, Saúde e Educação**, v. 18, n. 48, p. 177-86, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde. Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde. Brasília - DF, 2006.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema Único de Saúde (SUS): princípios e conquistas. Ministério da Saúde: Brasília - DF, 2000.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução MS/CNS Nº 569, de 08 de dezembro de 2017. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Medicina e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília - DF, 2018a.
- BRASIL. Presidência da República Casa Civil. Ministério da Saúde/Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Edital nº 10, 23 de julho 2018 seleção para o Programa de Educação pelo Trabalho para a saúde PET-Saúde/Interprofissionalidade - 2018/2019. **Diário Oficial da União**, Brasília - DF, 2018b.
- BRAVO, R. S. **Técnicas de investigação social**: Teoria e ejercicios. 7 ed. Ver. Madrid: Paraninfo, 1991.
- CARDOSO, Andréa Catelan *et al.*, O estímulo à prática da interdisciplinaridade e do multiprofissionalismo: a Extensão Universitária como uma estratégia para a educação interprofissional. **Revista da ABENO**, v. 15, n. 2, p. 12-19, 2015.
- CECCIM, R. B. FEUERWERKER, L. C. M. O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41- 65, 2004.

CELLARD A. A análise documental. In: POUPART J, DESLAURIES JP, GROULX LH, LAPERRIÈRE A, MAYER R, PIRES AP. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis - RJ: Vozes, 2008.

CHIESA, A. M. *et al.*. A formação de profissionais de saúde: a aprendizagem significativa à luz da promoção da saúde. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 12, n. 2, p. 236-240, 2007.

COOPER, H.; SPENCER-DAWE, E.; MCLEAN, E. Beginning the process of teamwork: design, implementation and evaluation of an inter-professional education intervention for first year undergraduate students. **Journal of Interprofessional Care**, London, UK, v. 19, n. 5, p. 492-508, 2005.

COSTA, M. V. A educação interprofissional no contexto brasileiro: algumas reflexões. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 20, n. 56, p. 197-98, 2016.

COSTA, M. V. *et al.*, A Educação e o trabalho interprofissional alinhados ao compromisso histórico de fortalecimento e consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS). **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 22, n. Suppl 2, p. 1507-510, 2018.

GOELEN, G. *et al.*, Measuring the effect of interprofessional problem-based learning on the attitudes of undergraduate health care students. **Medical Education**, Oxford, GB, v. 40, v. 6, p. 555-61, 2006.

HIND, M. *et al.*, Interprofessional perceptions of health care students. **Journal of Interprofessional Care**. London, UK, v.17, n. 1, p. 21-34, Feb. 2003.

LANCMAN, Selma *et al.*, Intersetorialidade na saúde do trabalhador: velhas questões, novas perspectivas? **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. v. 25, n. 10, p. 4033-44, 2020.

MATTOS, R. A. A integralidade na prática (ou sobre a prática da integralidade). **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p. 1411-1416, 2004.

MCNAIR, R.; STONE, N.; SIMS, J.; CURTIS, C. Australian evidence for interprofessional education contributing to effective teamwork preparation and interest in rural practice. **Journal of Interprofessional Care**, London, UK, n. 19, p. 579-94, 2005.

MIGUEL, E. A. *et al.*, Trajetória e implementação de disciplina interprofissional para cursos da área de Saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]**. v. 22, n. Suppl 2, p. 1763-76, 2018.

MORAES, M. M. S. *et al.*, Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade: Uma estratégia de ensino-aprendizagem na área de Parasitologia. **Rev. Docência Ens. Sup.**, Belo Horizonte, v. 9, e013548, p. 1-17, 2019.

MORITA, M. C.; KRIGER, L. Mudanças nos cursos de Odontologia e a interação com o SUS. **ABENO**, v.4, n.1, p.17-21, 2004.

Organização Mundial da Saúde (OMS). Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa. Genebra: **Freelance**, Organização Mundial da Saúde, 2010.

NASCIMENTO, F. G. *et al.*, Reflexões sobre extensão universitária nos cursos de graduação da saúde a partir da produção científica brasileira. **Saúde em Redes**, v. 5, n. 3, p. 207-26, 2019.

OLIVEIRA, Vanessa Elias de. Saúde Pública e Políticas Públicas: campos próximos, porém distantes. **Saúde e Sociedade [online]**. v. 25, n. 4, p. 880-94, 2016.

PEDUZZI, M. *et al.*, **Trabalho em equipe, prática e educação interprofissional**. Clínica médica. 2. ed. Barueri: Manole, v. 1, p. 1-9, 2016.

PEDUZZI, M. *et al.*, Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 47, n. 4, p. 977-983, 2013.

PEDUZZI, M. *et al.*, Trabalho em equipe na perspectiva da gerência de serviços de saúde: instrumentos para a construção da prática interprofissional. **Physis: Revista de Saúde Coletiva [online]**. v. 21, n. 2, p. 629-46, 2011.

PEDUZZI, M. *et al.*, Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 47, p. 977-983, 2013.

PEDROSO, V.G. Aspectos conceituais sobre educação continuada e educação permanente em saúde. **Mundo Saúde**, v.29, n.1, p.88-93, 2005.

PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. 8. ed. UERJ, IMS, ABRASCO: Rio de Janeiro, 2006.

REEVES, S. Por que precisamos de educação interprofissional para melhorar a prestação de cuidados seguros e eficazes. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 20, n. 56, p. 185-197, 2016.
SANTOS, A. O.; BARROS, F. P. C.; DELDUQUE, M. C. A pesquisa em saúde no Brasil: desafios a enfrentar. **Saúde em Debate [online]**. v. 43, [s. n.], p. 126-36, 2020.

SILVA, L. R. C.; DAMACENO, A. D. MARTINS, M. C. R.; SOBRAL, K. M. FARIAS, I. M.S. **Pesquisa Documental: alternativa investigativa na formação docente**. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. III Encontro Brasileiro de Psicopedagogia. PUCPR, Paraná, 2009.

SILVA, M. F. MENDOZA, C. C. G. A importância do ensino, pesquisa e extensão na formação do aluno do Ensino Superior. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. v. 8, [s. n.], p. 119-33, 2020.

SOUSA, C. M. Os desafios da pesquisa na iniciação científica. *In*: SILVA, M. J. L.; SALES, J. dos S.; MENESES, C. H. S. G. **Redes de Saberes**. 1. ed. Campina Grande: EDUEPB, 2019. cap. 1, p. 5-7.

WELLER J, *et al.*, Equipes, tribos e segurança do paciente: superando barreiras ao trabalho em equipe eficaz na área da saúde. **Pós-graduação Med**.v. 90, [s. n.], p. 149-154, 2014.

AGRADECIMENTOS

“Melhor é o fim das coisas do que o princípio delas”

Esta celebre frase, pertence a um dos homens mais ricos e sábios que já pisou nesta terra e que marcou de certo modo a história da humanidade, Salomão. Este, era capaz de discernir com inteligência toda e qualquer situação debaixo desse sol. Nesse sentido, faço das palavras deste sábio homem, as minhas!

Sinto-me extremamente agraciada de poder dizer hoje, que o fim é certamente melhor que o começo. Lembrar das adversidades, vitórias, alegrias e tristezas desta árdua caminhada me fazem perceber que belo mosaico é a vida, repleto de tonalidades e vívidas cores, contornos e formas, que pelas mãos do autor da vida são uma tapeçaria de graça. Seus desígnios são incomparáveis, nada é ao acaso, nada é em vão, tudo é propositalmente orquestrado, unir tantas histórias, tocar tantas vidas, que espetáculo!

Ao meu Deus, meu bom Pastor e meu Senhor! Minha vida e gratidão, por trazer sentido a minha existência, carregar meus fardos e salvar-me de mim mesma, a ele tributo cada respirar. Aos meus pais, instrumentos da graça de Deus em minha vida! Por cada incentivo e incansáveis esforços para tornar possível este sonho, Edvan e Socorro a vocês meu amor e gratidão. Aos meus queridos irmãos, por se fazerem sempre presentes em minha vida e me encorajarem ao longo da jornada, Phillippe, Alexandre e Rute, vocês são um pedacinho de mim.

Ao meu querido Rodrigo, por trazer simplicidade e leveza aos meus dias. Obrigada por ser sempre tão otimista e um grande incentivador. Seu carinho, amor e cuidado fazem meus dias melhores.

A minha admirável e estimada orientadora, Claudia Martiniano, que para além da graduação me fez ver sensibilidade e humanidade no viver, seja ele acadêmico, profissional e relacional. Minha gratidão por ter marcado meus primeiros e últimos passos neste espaço de crescimento. Aos meus professores que foram imprescindíveis e serão sempre saudosos em minha memória.

Aos meus queridos colegas e amigos de sala, por me darem a melhor turma que eu poderia ter, vocês estarão para sempre nas minhas mais doces e divertidas lembranças. Em especial aos meus queridos, Renner Oliveira e Rílari Salém, por dividirem de perto comigo os melhores e piores momentos, por estarem sempre juntos, a vibrar a cada nova conquista.

À minha banca, minha gratidão por serem vocês, os mestres que finalizam comigo esta caminhada.

Toda a glória seja a Deus que, por seu grandioso poder que atua em nós, é capaz de realizar infinitamente mais do que poderíamos pedir ou imaginar. A ele seja a glória na igreja e em Cristo Jesus por todas as gerações, para todo o sempre! Amém. (Efésio 3.20-21)